

luiz simões jesus

Meu



ásis

Querido

Todos os direitos reservados ao autor
Copyright by © Luiz Simões Jesus

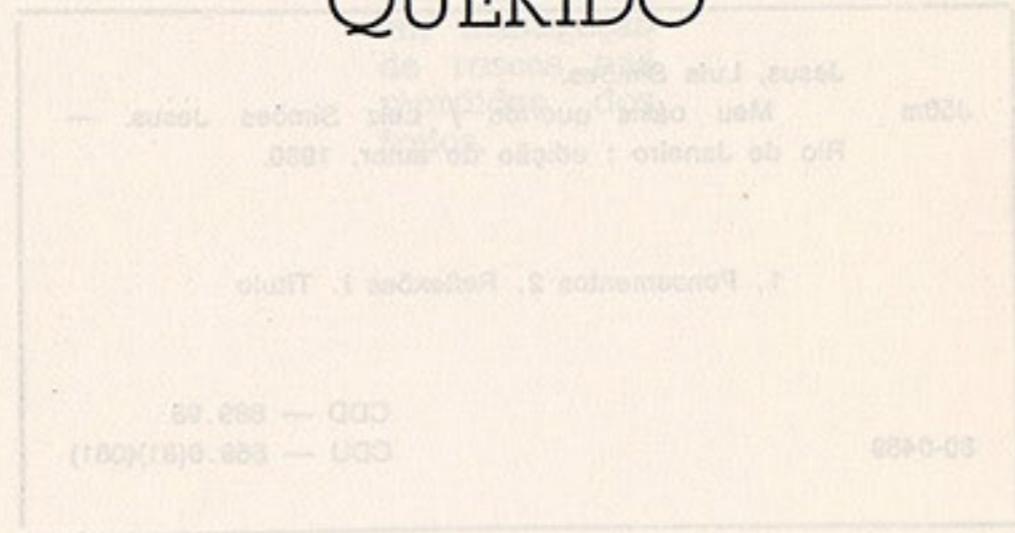
Capa/fevour: Victor Wittaker de Moura

Revisão: Iana Rúbis R. J. Ponte

MEU

OÁSIS

QUERIDO



Edição do Autor
Luiz Simões Jesus
Rua Lino Miller, 111 — Tel.: 275-2304
CEP 22.290 — Botafogo — 1980 — Rio de Janeiro — RJ

Todos os direitos reservados ao autor
Copyright by © Luiz Simões Jesus

Capa/layout: Victor Wittaker de Moraes

Revisão: Lena Rúbia F. J. Ponte

CIP—Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ.

Jesus, Luís Simões.

J56m Meu oásis querido / Luiz Simões Jesus. —
Rio de Janeiro : edição do autor, 1980.

1. Pensamentos 2. Reflexões I. Título

80-0469

CDD — 869.98

CDU — 869.0(81)(081)

A minha filha
ITALUSA,
por seu gosto
particular pelas
REFLEXÕES
— horizontes
sempre nos li-
mites do mais
adiante; ca-
valinhos fogo-
sos competindo
com o vento,
em mastigação
de roscas nas
mordidas dos
freios.

Todos os direitos reservados em nome
Copyright by Editora Sincron Jovens

Capa/Layout: Victor Wilhaver de Moraes

Revisão: Leon Rêgo P. J. Peixoto

A minha filha
ITAIUBA

por seu gosto
particular pelas
RETE X O F S
— horizontais

sempre nos II

antes do mais

distância

vários anos

seus trabalhos

com o vento

em mastro

de torção nos

trabalhos

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

APRESENTAÇÃO

A memória

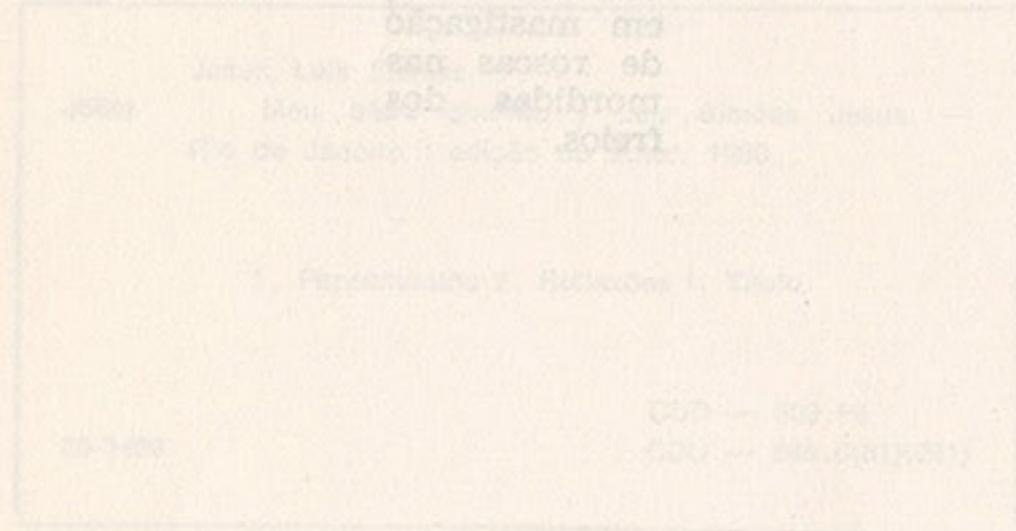
do grande amigo, colega e pensador, Alberto Saltiel
que, tão cedo, deixou o nosso convívio.

Quando um homem se dedica a alguma coisa, a qualquer coisa, ele se entrega a ela com uma paixão que não conhece limites. Esta paixão se manifesta em uma certa forma de obsessão, que não é necessariamente negativa, mas que é sempre muito intensa. É esta intensidade que nos dá a impressão de que ele está sempre ali, presente, atento.

Esta intensidade se manifesta também em uma certa forma de disciplina, que não é necessariamente rígida, mas que é sempre muito firme. É esta firmeza que nos dá a impressão de que ele está sempre ali, presente, atento.

Quando se trata de um homem que se dedica a uma coisa, a qualquer coisa, ele se entrega a ela com uma paixão que não conhece limites. Esta paixão se manifesta em uma certa forma de obsessão, que não é necessariamente negativa, mas que é sempre muito intensa. É esta intensidade que nos dá a impressão de que ele está sempre ali, presente, atento.

Não farei uma análise nem uma avaliação crítica do trabalho de Leon Rêgo Peixoto. Isto implicaria um distanciamento que não consigo nem perseguir. Laria é um trabalho que se faz com um distanciamento, um olhar



Editora Sincron Jovens
Rua Lauryn Miller, 66 — apt. 201 — Tel.: 275-3354
CEP 22.290 — Botafogo — Rio de Janeiro — RJ

APRESENTAÇÃO

IMPORTANTE É CRIAR. Perceber a realidade e refazê-la segundo nossa percepção. Transformar o objeto, a idéia, a emoção, em palavra, forma, som... Não passar pelas coisas, retê-las.

Frente à dor, à contradição, à dúvida, à angústia, alguns são assassinos, uns suicidas. Basta olhar o mundo à volta, nesta era conturbada por um amplo questionamento de valores, para sentir que Thánatos tem-se sobreposto a Eros.

Mas sempre existe espaço para o artista — aquele que transforma a sua dor em obra, que comete “pequenos assassinatos” no papel, que se suicida um pouco em cada ato de criação.

Haverá os que sintam prazer ou não em certo texto.

Com um me identifico, em outro me encontro, algum me traz à tona meus fantasmas. Com certos textos brinco, com certos textos luto; alguns me incomodam, me incitam, me excitam, me irritam. Há textos que me envolvem, há textos que me devolvem os próprios pensamentos. Há textos com que me igualo, há textos de que difiro. Há os textos de corte e os de costura; os de acomodação e os de transformação. E para cada um, um vaso receptivo ou um artista recriador.

Não farei uma análise nem uma avaliação crítica do presente livro de Luiz Simões Jesus. Isto implicaria em distanciamento que não consigo nem persigo. Luiz é pai e, por mais que eu busque um distanciamento, um olhar

de fora, ele corre, um rio, em minhas veias. Pensá-lo é entrever apenas o mistério da fonte.

Que cada leitor receba suas palavras, a elas reaja com gosto ou desgosto, que este é o destino de uma obra.

Estranhem-se as contradições que o próprio autor assume, menores, talvez, que aquelas do mundo.

“Se alguém está conseguindo ler minhas reflexões até aqui, naturalmente já terá exclamado: Virgem, como é incoerente!

E eu, na verdade, direi: Graças, ainda bem que ainda estou vivo.” (L.S.J.)

Que cada dia aumente o número dos que constroem oásis — obras — como alternativa para uma realidade insatisfatória.

“Senhor! Se isso em que vivo é civilização, dai-me oportunidade de aculturar-me à vida selvagem.” (L.S.J.)

“Sempre que alguém morre, o médico atesta a causa mortis. Melhor seria que atestasse a causa vitae.” (L.S.J.)

Enquanto se escreve se Vive.

Lena Rúbia F. J. Ponte

LUIZ SIMÕES JESUS

Lena Rúbia F. J. Ponte

Pai-de-santo
mistérios no longe da infância.
Mão em figa, não pule macumba,
pai enigma
x indescoberto.
“Minha Nossa Senhora do poço fundo aindê,
faça-me cruzandar na vida.”

Pai-do-céu
oniciente onipresente onipotente
brinca briga malha ralha cura.
Pai grande de minha visão por baixo,
maior que todos.
Mestre —
e eu menininha.

Pai-lavrador descascador de chuchu,
sem eira-nem beira barbado mal-ajambrado
massacrado pelas picadas de insetos e caminhos.
Casa com porcos debaixo
jacarés dorminhocos
camarõezinhos fritinhos na noite
bolo de vermes e gemidos
dores de barriga grandes fomes
lobisomens
e a dindinha lua no céu do “sertão caboclo.”

Pai-de-cidade
na idade da reflexão
pisa seus calos na busca de empregos
xinga vinga farsa esforço cansaço colapso
nervoso tensão pensão barata pensamento na gente
distante que vida inconstante que merda de vida.

Bate rebate apanha levanta
"dá a volta por cima"
entra no jogo perde ganha
acerta erra como um pai
como um filho
como um homem.

Luiz-papai
choque entre sertão e cidade
entre o uísque e a carne mal mastigada
filho do homem
que foi bebê e vestiu fraldas
papai-bebê — te dou uma palmada.

Pai dentro de mim
pai fora de mim
longe e perto
ainda cheio de sangue e restos de placenta,
nu na sua pequenez e choro,
sem mitos com conflitos
te amo e odeio nas nossas brigas e encontros.

Em nome do pai
e do filho
hoje, papai, te dou (à) luz
te dou um beijo
pelo tanto de vida curtida em tua pele.

16/5/1975

P.S.: Aos 16 dias do mês de maio do ano de 1916, em
Guarapari, ES, nasceu Luiz Simões Jesus, filho de Um-
belino Jesus Ferreira e Maria Simões Jesus.

Ao 1.º choro, a parteira falou: — é um Homem.

PREFÁCIO

Meu Oásis Querido

Oásis: Astro verde encravado no infinito amarelo
do Deserto. Pequenino sem fronteiras, pelos imensurá-
veis adiantes em volta. Eremita escondido na igreja do
sem-altar. Refúgio dos que sentem a sede das caminha-
das.

Meu Oásis: Despolicimento. Ausência de relógios.
Descompromisso com o imediato. Negação do preesta-
belecido. Preces além dos caminhos do Catecismo. Deus
em toda parte ao calor indemarcável. Ser em plenitude
para a plenitude do Ser.

Meu Oásis Querido: meu amor, pelas tâmaras com
que me sustento; meu ódio, pela solidão que me asfixia.
Ante a fúria incontida de tantos vendavais, em deserto
imenso por toda a parte, criei-o, como um Deus.
E, nele, plantei e colhi tudo o que posso oferecer ao fo-
rasteiro, em minha hospitalidade. Entra, Forasteiro
amigo, meu irmão de amor e ódio. Prova um pouco a
doçura destas tâmaras.

L. S. J E S U S

Vede só! No mesmo instante em que meus pés mas-
sacram milhões de seres invisíveis, acho hediondo o
crime de um vírus que me atingiu a circulação.

* * *

E, durante alguns dias, estive a ouvir, repetidas ve-
zes, algumas músicas clássicas, a fim de descansar, con-
forme me aconselhara o médico. Mas o meu maior re-
pouso se deu, depois que deixei a casa de saúde: ouvi
o ronco de um ônibus e o estridente apito de uma si-
rena.

* * *

Vi um pássaro tombar sem vida; pensei no vazio
que ele deixara. Observei uma flor murchar; pensei no
seu perfume. Soube da morte de um rei; não pensei em
coisa alguma.

* * *

Há, em mim, um tumulto constante, um permanen-
te conflito. E é por isso que, quando me olhas, em tua
paz, dizes: — Coitado! Mas, olhando para ti, eu penso:
Como um corpo morto pode sentir dó?

* * *

Escolheram um homem são para governar um país
de loucos. E, só então, tiveram de meter seus habitan-
tes em camisas-de-força.

* * *

Hoje, amanheci cheio de vazio. Estarei com tudo neste dia para ser um homem pleno.

* * *

Estou certo de que o sorriso é uma forma de pranto. Hoje, ainda não te vi sorrir! Estás vivendo alguma felicidade interior?

Só não odeio os que me infamam, porque concluo que os vermes também são criação de Deus.

* * *

E tu me disseste, sentado em um banco: tenho fé na vitória. Mas eu te respondo: a fé, sem luta, é repouso não remunerado.

* * *

Não procuremos, jamais, realizar integralmente o nosso amor. Não vale a pena viver indiferente e sem perspectiva.

* * *

Difícilmente ouvimos falar de alguém que parece ter descido ao inferno; entretanto, é hábito atribuir comportamento satânico a quem parece ter ganho o céu.

* * *

Sempre que brigamos por amor, sinto que estamos de mãos dadas.

* * *

No dia em que pretenderes impor-me a liberdade com que sonhas, estarás sendo o pior dos tiranos.

* * *

Só há um jeito de a multidão não te lançar insultos: é não te elevares acima dela.

* * *

Não me obrigues a crer, nem na liberdade, para que não me sinta prisioneiro a céu aberto.

* * *

O bem existe porque existe o mal; o tudo é a negação do nada. Eis por que o nada existe.

Digo que eu sou alguma coisa porque não poderia ter provindo do nada. Como não poderei ter provindo do nada? Quem sabe se o nada não gerou o tudo e tudo que existe não se fundamenta na inexistência?

* * *

A prece que dirigiste a Deus para livrar-te do mal, jamais chegará até Ele; antes ficará contigo, que és o Seu pronome.

* * *

Queres saber o que é o livre-arbítrio? Concebe-te na imensidão do espaço, entre duas paralelas: aí poderás fazer o que bem entenderes.

* * *

Por mais que te esforces, jamais entenderás, em plenitude, a minha natureza ou a tua própria. És tu que me pretendes provar os atributos de Deus?

* * *

E o louco gritava para os transeuntes: Sou um rei! Não estão vendo a minha coroa?

E porque sempre cri que só os sentimentos mais profundos podem representar a verdade, curvei-me e saudei Sua majestade.

* * *

É preferível um vaga-lume dentro da noite a mil fogos-de-artifício a plena luz do dia.

* * *

Encontrei minha bem-amada, depois de longa ausência, e, olhando-nos, não trocamos uma só palavra, por algum tempo. É que estávamos falando de amor.

* * *

Aquela flor feneceu e deixou o ar embalsamado de perfume. E tu, quando deixares a vida?

* * *

O filósofo, cansado de tantas indagações na vida, deixou-se abater pela morte.

E alguém que viu seu túmulo perguntou: — De quem é?

* * *

No momento em que o ignorante do bem foi chicoteado por praticar o mal, havia nos seus olhos um grito de revolta.

* * *

A multidão sempre me conduz ao isolamento porque me traz a sensação de vazio.

* * *

Aquela criatura passou todo um dia a falar mal dos semelhantes. À noite, dormiu o mais tranqüilo dos sonhos. Extravasara-se, finalmente, nos seus defeitos.

* * *

Diante da grandeza infinita de Deus, mais vale aquele que sinceramente diz “não creio” do que aquele que busca recompensa na fé, dizendo “creio”.

* * *

Se dizes que sou bom, nada mais fazes do que alardear tua bondade. É que encontras em mim um pouco de ti.

* * *

Dizes-me que já te cansaste de sondar o céu à procura de Deus e não O encontraste.

Eu te pergunto agora: Já atentaste para o desabrochar de uma flor?

* * *

Que pena me dá aquele que, por amor a Deus, combate os que nEle não crêem.

* * *

Sempre que mato uma serpente, ponho-me a pensar até onde ofendi o Criador.

* * *

A arte é um veículo, por intermédio do qual o artista busca dialogar com o mundo exterior, para fugir à tortura do seu silêncio interior. Mas há de ser sempre um ponto, tomado num momento, para fixação da vontade sublimada.

* * *

Amo, no passado, todos os erros que cometi com sinceridade, porque somente eles me conduzem à certeza de que não sou estático dentro da vida.

* * *

Convenceram-no a que fosse bom, para exemplo do seu filho. Um dia, porque houvessem chicoteado o filho em sua presença e não houvesse reagido, gritaram: — Covarde!

Quando tomou de uma arma e matou o agressor do filho, alguém gritou: — Criminoso!

* * *

Não, meu amigo, compreende a vida! Não te amofines porque te infamam. Há sempre que haver vermes na terra, aquecendo-se à luz que vem do céu.

* * *

No dia em que traísse o meu amor, abriria as portas do meu coração, e lhe diria: Parte, já não podes ser prisioneiro de minha indignidade.

* * *

Deus jamais há de perdoar-me ou culpar-me. Eu é que me perdoo ou me culparei pela dignidade com que possa elevar-me até Ele ou pela indignidade com que dEle venha a afastar-me.

* * *

A humanidade é um exército em marcha, onde há comandantes e comandados. Que culpa poderá ter alguém por não haver merecido ainda graduação?

* * *

Que vida esta! Se quero consolo para meu sofrimento, busco alguém que também esteja sofrendo. E o sofrimento do meu semelhante é o que me traz alívio.

Mas o feliz jamais encontrará palavras para consolar alguém do mal da infelicidade.

O sentimento é que nos dá a visão real de tudo; a razão apenas a confirma. Eis por que não desejo que me obriguem a demonstrar meus sentimentos.

Todas as vezes que busco ser tão rico quanto o meu vizinho, sinto-me imbecil. Mas todos acham o meu vizinho um portento, tanto que sempre o cobrem de lisonjas.

Os que, em cada dia, já não têm ouvidos para os pássaros, nem olhos para as flores, nem sensibilidade para as crianças, já estão vivendo as últimas horas da noite.

E me perguntas se não gosto de usar bons perfumes.

Digo-te que não: prefiro andar limpo.

Tu me criticas os vícios? Pois sabe que o cego de nascença não pode amar nem odiar as cores, simplesmente porque não as conhecem.

Nunca soube haver peçonha nas alturas. Tal substância parece existir só nas regiões rasteiras.

E o pai disse ao filhinho: — Meu filho, não mintas que um gigante de fogo costuma devorar os mentirosos!

A vida bem temperada tem que possuir dois ingredientes: o trágico e o cômico.

Bati à porta de um amigo, e ele não me reconheceu; fui pedir-lhe uma esmola.

Mais tarde, descendo de uma carruagem, bati à porta de um desconhecido, e uma voz se fez ouvir: Entra, amigo!

Tenho, exatamente, de altura, um metro e sessenta e um.

Meu pai sempre dizia que eu era o maior homem do mundo, e eu nunca o desmenti para que ele não se sentisse diminuído.

* * *

Meus pais, se não foram pobres lavradores, foram, entretanto, lavradores pobres.

Há os que preferem falar de sua origem nobre; prefiro falar da nobreza de minha origem.

* * *

A natureza é um palco onde todas coisas representam, cada qual o seu papel.

São os nossos sentidos espectadores que não podem entender a arte em sua plenitude: admiram os artistas, mas não lhes entendem a alma.

* * *

Por que perder minha razão, ante a luta dos meus demônios? Por que me pôr de mãos postas ante os meus santos?

A centelha há de ser sempre algo brilhante pela aproximação dos opostos.

* * *

Amo a todos os vícios e a todas as virtudes que herdei dos meus pais. Somente essas qualidades me fazem diferente daqueles que não tiveram a honra de nascer deles.

* * *

Eu conheci um pobre rapaz que vivia a mortificar-se pelos vícios do seu falecido pai.

Que dirão um dia os filhos desse pobre rapaz?

* * *

— Vê, meu filho! — Disse minha mãe, em dias de conta já difícil. — Que beleza aquele pássaro voando!

Foi então que comecei a alfabetizar-me diante da natureza!

* * *

Concluo, sinceramente, que a síntese é a razão final de tudo, e que só o ato reflexivo nos conduz a ela.

* * *

Oh! A glória! Bem mais me atrai a eterna luminosidade do Sol que a luz passageira dos fogos-de-artifício.

* * *

Bem pode ser o sorriso ante o cômico uma forma de pranto.

* * *

Pretendes de mim uma definição de louco? Pois bem: É aquele que não pensa e julga exatamente como eu.

* * *

Estou certo de que a semente não deseja a sombra da árvore de que se desprende: quer, sim, sugar a sua própria seiva e sorver também a sua luz.

* * *

O sentimento está na essência e não precisa de demonstração; a razão demonstra, e a fé se contém na razão.

Senhores doutores, ainda vos peço: não exijais por vossa razão que eu tenha fé no Criador para não perder o sentimento de sua realidade.

* * *

Talvez estejais querendo saber de mim se a razão deve ser posta de lado, por secundária. Não: apenas sinto que não se deve demonstrar o que não precisa de demonstração.

* * *

E eu fiquei muito triste quando tive de presentear a um amigo sem olfato o melhor perfume de minha coleção.

* * *

A espécie animal, como aliás todas as espécies, buscando evolver para realizar-se, veio num crescendo de fuga, até firmar-se no homem. E este parece estar acuado num beco sem saída.

* * *

Era propósito meu comprar muitas terras para uma filha minha. Abandonei a idéia, quando a vi com olhos pregados numa estrela.

* * *

Quereis ter a prova de que a humanidade não existe? Buscai a multidão.

* * *

Sempre que alguém me desperta a cólera, entro em estado de profundo abatimento. É que percebo a minha semelhança com o elemento provocador.

* * *

Dentro nas trevas de uma noite tempestuosa, o lume de uma vela ganha, em brilho, a luz de muitos sóis.

* * *

Atirei um punhado de lama sobre um raio de luz, buscando apagá-lo. Nunca havia visto tanto brilho na lama.

* * *

Alguém se pôs aos meus pés, pedindo perdão. Dei de ombros e saí. Como poderia perdoar, quem jamais creu em pecado?

* * *

Se me tirarem a luz, atirem-me às trevas. Não me deixem na penumbra que ela não conduz a nada.

* * *

Quanto mais de mim me afasto, mais me encontro. Em que infinito poderei encontrar-me, realmente, para livrar-me do tormento do não-ser?

* * *

O hábito é uma forma de caminhar sem sair do lugar. Somente por isso, sempre que desejo sentir que estou indo em frente, penso em novos caminhos.

* * *

Sempre que fujo de viver com os meus conflitos, sinto que, de dentro da solidão, um inimigo me espreita.

* * *

Quando produzo algo novo, sinto que já não sou o que era. Somente a criação é capaz de renovar.

* * *

Ainda não consegui ver diferença de atitude entre um cão vira-lata e um cão de raça, quando ambos metem o focinho na mesma lata de lixo.

* * *

Sempre pensei ser a pobreza de espírito a mais real de todas as pobreza. Por isso, no dia em que, numa esquina, um mendigo me pediu uma esmola, preferi dar a um rico uma jóia de alto valor.

* * *

Horas de minha vida, já me fostes tão caras! Mas hoje, prefiro contar o tempo em segundos para ver o fim mais distante.

* * *

Costuma-se fechar os olhos dos que abandonam a vida. Talvez seja para maior deslumbramento, ao abrirem-nos para a eternidade.

* * *

Se todas as estrelas se extinguissem, se as trevas se fizessem eternas, tu ainda serias minha estrela, adorada companheira!

* * *

Não sei se deva sonhar com os abismos do mar ou com as profundezas do céu.

E, hoje, o mar está tão alto! E o céu está tão baixo.

Parece que ambos sonham com o ponto em que estou.

* * *

Olhas os meus olhos e dizes extasiar-te ante tanta tranqüilidade. Afinal que conheces tu do que está além de tua visão?

* * *

Outono. As folhas rolam pelo chão.
Melhor para elas! Livraram-se da escravidão das hastes.

* * *

Não sei que mais deva admirar numa montanha; se o cume que fere o ventre do céu ou a base que, plantada na terra, permite ao cume realizar seu desígnio.

* * *

A ausência é a mais salutar de todas as presenças porque, se aos objetos falta a forma para os olhos, temos os olhos cheios de sua idéia. Assim, quando a tempestade se faz em plena noite, sinto a visão luminosa das estrelas.

* * *

Não, meus fantasmas do passado! Jamais hei de vos ter à distância para alimento mórbido da saudade! Antes, hei de vos trazer sempre até mim, para que vossa presença-ausência me seja força criadora. Assim, satisfeito convosco por me terdes feito criar e, comigo, por haver criado, veremos a paz sem passado e sem presente, mas na continuidade do tempo.

* * *

Ainda há pouco me perguntaste: — Por que não buscas a paz? Agora eu te respondo: Para não ter que lutar contra o silêncio.

* * *

E, quando eu chegar ao último dos horizontes, e me perguntares: — Estás satisfeito? Pleno de tua caminhada? Que desejas ainda?

Eu vos responderei: Iniciar a viagem de volta.

* * *

Ó meus cactos! Somente vós me dais a certeza interior de que é possível ser flor e perfume, sem a pomposidade de ramos e de folhas!

* * *

Um segundo de paz! Que fiz eu nesse tempo? Nada... absolutamente nada, porque estive ausente de mim.

E dizer que em tempo infinitamente menor que esse, um infinito de seres nasceram, viveram e morreram, para a vida realizar sua finalidade — a luta!

* * *

Queres que eu seja perfeito? Pois bem: ou desejas que eu caia no vazio ou que assimile a tua natureza.

* * *

Quereis saber o que é a vida? Olhai esse animal, há tanto empalhado.

Quereis saber o que é a morte? Pensai no que dele não pôde ser empalhado.

* * *

Aqui, um pobre sentado numa esquina, de mãos estendidas aos transeuntes; ali, um rei sentado num trono erigido à custa de muitos pobres.

Não sei qual dos dois é mais mendigo ou mais rei.

* * *

Queres que teu amigo seja igual a ti? Impossível.

Queres ser igual a teu amigo? Não o creio.

É tão difícil exterminar o mal como ao bem. Então, por que não conviver pacificamente com ambos para não guerrear o razoável?

* * *

O rinoceronte olhou o pavão e, como era de ver, nada disse. Mas eu percebi a sua exclamação: — Como és feio!

* * *

Jamais deixemos de ir em frente. A própria estrada do erro é, muitas vezes, caminho para a verdade.

* * *

Quanto mais me aprofundo na verdade, mais concio que a mentira existe.

* * *

Sempre que coro de vexame por alguma coisa, sinto que meus sentimentos mais íntimos encontraram um meio de se manifestarem.

* * *

Debruçado sobre um pântano, estive com o pensamento nas estrelas. E até cheguei a sentir perfume de flores.

* * *

Quando vejo o cuidado de um pastor por suas ovelhas, sinto o paradoxal do seu amor, preparando-as para o corte.

* * *

O pássaro que colocaram em gaiola de ouro, nem bem o sol nasceu, começou a cantar. Talvez estivesse desabafando um pranto, ante um companheiro seu, pousado numa árvore velha.

* * *

Não me peçam que me aproxime ainda mais do meu amor. Não desejo vê-lo tão a distância.

* * *

A luz que me ilumina não me pede que lhe meça a intensidade; nada deseja em troca.

* * *

A mariposa parece que sempre desejou um túmulo de luz. E não tem conseguido mais do que tosquear as asas.

* * *

Foi preciso que eu me escondesse na multidão para ouvir o silêncio da verdade ou a voz da mentira.

* * *

Não sei por que chorei quando choraste! Antes tivesse sorrido com o sorriso de tuas lágrimas libertas.

* * *

Primavera! Coladas aos microfones das folhas, as cigarras entoam melodias!

Não sei de auditório mais confortável que este, de minha janela.

* * *

Ó Sol, como és imenso! Mas, quem sabe se não sofredes por não poderes entender minha insignificância?

* * *

As vezes tenho vontade de enlouquecer. Seria uma forma de libertar minha mente de tantos erros.

* * *

Quanto tempo caminhei, buscando encontrar-me. E, só agora, quando volto ao ponto de partida, é que, parece-me, o consegui.

* * *

Caminhamos pela vida, qual rápido veleiro deslizando sobre a superfície das águas.

E a certeza do adiante não é maior do que o que vai ficando na esteira de espumas.

* * *

Sol, que me abandonaste dentro da noite, como deves pensar em minha possibilidade de viver sem ti! Mas eu sou um escravo de tua ausência.

* * *

Diante de um espelho, tenho ânsias de fugir de minha imagem. É que já não mais posso ver-me sem minhas imperfeições.

* * *

A humanidade é uma platéia composta de ninguém. Representa o teu papel para justificar tua presença no palco.

* * *

Alguém pisou um pedaço de terra e, com egoísmo nos olhos, gritou: — É meu! — e tombou fulminado por um enfarte.

Até hoje não sei onde fica a sepultura do pobre coitado!

* * *

É tarde! O Sol mergulha no desespero vermelho de sua despedida.

Não é em paz que deixamos o ambiente de nossas lutas.

* * *

Todas as vezes em que tenho os olhos perdidos na distância, sinto-me um ponto inexpressivo dentro da vida.

Na luta histórica entre pretos e brancos, só encontro uma saída honrosa: o mulato.

* * *

E foi então que alguém se decidiu: — Serei um ditador, o dono de todas as vontades.

Conseguido afinal o seu intento, pôs-se a contemplar: estava rodeado de fantasmas.

* * *

Soldados aguerridos partiram para novas conquistas, e eu, acovardado, fiquei a olhar uma estrela.

* * *

Aprecio, sobretudo, a honestidade, mas jamais a levarei tão a sério a ponto de colocá-la acima da desonestidade alheia.

* * *

Por favor, senhores, não me façam, pela força, acreditar na verdade, a fim de que não me torne um mentiroso.

* * *

Quando o homem concluir haver encontrado o último dos infinitos, haverá de ouvir uma voz distante a perguntar:

— Por que paraste? Por que não vens até mim?

* * *

Ontem, isso era verdade; hoje, é mentira.

Minha esperança é que, para todo amanhã, haverá sempre um ontem.

* * *

Deixei de cobiçar a atitude dos santos no dia em que soube, pela religião, ser a cobiça um pecado.

* * *

Procurei, certa vez, consolar alguém que sofria, mas não logrei êxito. Não encontrei palavras que tivessem identidade com a sua dor.

* * *

Esta agora! Aquela nuvem pregada no azul, roubando-me parte da visão!

Bem, não faz mal! Pelo menos serve de confronto para melhor avaliar a extensão do céu.

* * *

Amo, acima de tudo, o meu presente, mas todas as vezes em que desejo exaltar este amor, ele já é passado.

* * *

Como vemos, a santidade depende muito das circunstâncias. Em sua época, S. Jorge converteu-se num santo por haver, com sua espada, arrancado a vida a um dragão. Hoje, um simples tiro de fuzil teria posto fim ao dragão e roubado a glória a S. Jorge.

* * *

Fui profundamente ferido em minha humana sensibilidade, quando aquela ave sacrificou uma vitimazinha indefesa. Por isso me senti feliz, quando, à minha mesa, devorei pedaços dela, sacrificada igualmente por um amigo meu.

* * *

Por dar capim a um burrico, recebi um coice.

Não me aborreci, pois que esse gesto faz parte de sua natureza.

* * *

Jesus, filho de Deus, encontrou a humanidade dividida em dois grupos: o dos que desejavam beijar-lhe as vestes, e o dos que pretendiam tirar-lhe a túnica.

* * *

Tomei de uma rosa e esmaguei-a entre os dedos.

Um jardineiro, presente, exclamou: — Covarde!

Mas eu já tiuha os dedos impregnados de perfume.

* * *

As mulheres! Um mero acidente na vida, dizem muitos.

Mas eu digo: divinos acidentes que são capazes de governar minha essência!

* * *

Buscando libertar-me do trabalho, desejei possuir muitos escravos que trabalhassem para mim.

Mais tarde, mudei de idéia, pois percebi que, assim, estaria escravizado ao trabalho alheio.

* * *

Se é verdade que a toda ação se contrapõe uma reação igual, então, a bem da santidade, é preciso crescer a fúria dos demônios para que haja cada vez mais santos.

* * *

O mundo bem me parece a representação de Algo que se perde na origem de nossa compreensão para fugir ao isolamento.

* * *

O senhor diz: — Deus existe porque me dá a felicidade de ser rico, de possuir muitos escravos.

Os escravos gemem: — Deus existe porque nos dá forças para suportar esse senhor.

* * *

“Quem dá aos pobres empresta a Deus”.

Nesta cidade próspera em que vivo, o Criador não tem feito bons negócios. Ainda não encontrei um pobre.

* * *

E, naquele dia, em que desejei ferir alguém, um estranho objeto surgiu ante meus olhos com a forma de um “boomerang”.

* * *

“É mais fácil um camelo passar no fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus”.

No dia em que as portas celestiais se abrirem também aos ricos, os pobres, ali, já não terão oportunidade de ser ociosos.

* * *

“Quando Deus tarda, está a caminho”.

Por que não ir ao seu encontro, para, mais depressa, reduzir a distância que nos separa dEle?

* * *

Quereis saber que é a felicidade? Buscai sair da situação aflitiva em que estais. Mas não fiquéis estático na situação nova para não vos sentirdes infeliz.

* * *

Pedro negou a Cristo três vezes. Todas as minhas negativas somadas não valem uma só negativa do Santo. É que as negativas de um profano têm pouco valor.

* * *

Só a mentira concede à verdade força bastante para provar-se a si mesma.

* * *

O conhecimento real é uma espiral com base e sem ápice.

* * *

Os mendigos pedem por não terem mais o que perder; os ricos dão por temerem perder o que têm ante os olhos de Deus.

Sempre que ponho nas mãos de um pobre uma moeda é que posso avaliar a extensão de minha pobreza.

* * *

O homem passa cambaleante.

Alguém diz: — É um bêbedo.

Quanto a mim, apenas pergunto: Quem é?

* * *

Sempre que pratico o bem para me sentir bem, sinto que aquele que pratica o mal é mais desprezado do que eu.

* * *

O pão que se dá, sem a caridade do amor, gera o fermento do ódio.

* * *

Felicidade é o ponto equidistante entre a ponta de um espinho e o perfume de uma flor.

* * *

Afinal, por que odiar a mentira se é o que mais os meus sentidos abrangem?

* * *

Sempre que me falam da verdade, penso numa bruxa vestida de fada.

* * *

E essa chuva agora! E esse vento frio que me impede de abrir a janela!

É bom assim. Amanhã saberei dar mais valor a um raio de sol.

* * *

Não sei o que minha mulher pensará a respeito disso, mas, na verdade, meu amor por ela, posso-o dividir em duas etapas: durante algum tempo, amei-a com loucura; depois, passei a amá-la com lucidez.

* * *

Passei todo um dia buscando arranhar o céu para conseguir um pedaço de azul.

À noite percebi que me havia avermelhado nessa luta.

* * *

Sempre que percorro o mesmo caminho, sinto-me parado dentro da vida. Não há movimento para quem segue o caminho do hábito.

* * *

Quando chegamos ao cimo de um monte, nossa primeira vontade é olhar a profundidade do vale.

Eis aí o sentido exato da vida.

* * *

Quando eu era criança, criei fantasmínhas para explicar o mundo e a vida. E esses fantasmínhas cresceram comigo.

* * *

O regato passou por mim cantando. Naturalmente, quando topar o oceano — sua meta final — estará sem canto e sem destino.

* * *

E eu chorei diante daquela estrela.
E eu sorri diante daquela estrela.
Concluo agora que as coisas jamais são,
mas apenas são pelo que eu seja.
E para que uma estrela possa ser,
que serei eu?
Continuarei chorando e sorrindo diante daquela estrela.

* * *

A inteligência foi dada ao homem para que ele se sinta seguro de sua ignorância.

* * *

Achei que o meu cérebro fosse uma miniatura do universo com todos os seus astros.

Busquei ampliá-lo e perdi-me na imensidão como um ínfimo ser que não tivesse cérebro.

* * *

Sempre preferi ser nobre, filho de plebeu, a ser plebeu, filho de nobre.

* * *

Quero para meus leitores os simples e nunca, os sábios; estes, apenas, e no máximo, crêem no que eu digo, quando estou de acordo com eles, enquanto esses sentem. E muito mais seguros estão os que sentem do que os que crêem.

* * *

Passei alguns instantes em uma sala repleta de manequins. E foi como se estivesse no meio do povo.

* * *

Dizem que sou covarde porque temo a morte. Não é verdade: sou um valente porque pretendo continuar enfrentando a vida.

* * *

E que é a vida? Uma estaçãozinha com bancos toscos onde esperamos o trem da morte.

Oxalá o Criador extinguisse esse ramal, por deficitário.

* * *

A crença supõe razão, por isso a crença em Deus é a mais profana de todas.

Não pode o minúsculo de uma gota d'água arvo-
rar-se em explicar a grandeza do oceano.

* * *

Só os espinhos na estrada podem nos fazer crer
que estamos caminhando, quando, muitas vezes, nos
perdemos no mundo dos sonhos.

* * *

Sabemos que as coisas não valem por si, mas pelo
julgamento que fazemos a seu respeito — reflexo de
nossa identidade com o exterior.

Tenho muita pena de ver alguém criticar algo acer-
bamente. É o martírio da autocondenação.

* * *

Não houvesse eu examinado com mais atenção e
teria confundido uma parasita com uma orquídea.

* * *

Aí está! Como pai, jamais aconselharia a um filho
que não roubasse.

Nunca tive tendência para o roubo.

* * *

Não gosto de cães, nem de gatos, nem de quaisquer
animais caseiros.

Os animais, normalmente, afastam-se dos homens
buscando defender a espécie; esses se afastam da espé-
cie, buscando os homens.

* * *

E o cão de um amigo meu — já de aparência sifi-
lítica — me pareceu sorrir e chorar.

Que comicidade trágica a desse humano-animal!

* * *

Sempre que penso em pisar um palco para traba-
lhar ante uma grande platéia, sinto-me profundamente
triste. É que tenho horror à solidão.

* * *

A filosofia materialista tem pouca duração. Existe
até enquanto serve para provar a sua inexistência.

* * *

Não me agradam os ambientes limitados e as pai-
sagens constantes.

O Criador foi sábio quando fez a natureza mutável
e nos deu o infinito para ver sempre além.

* * *

Meus netos julgarão os meus atos e as minhas palavras; meus filhos pouco sabem de mim, porque de mim estão afastados pela aproximação.

* * *

Desconfio do homem que se benze ao passar por um templo: ou é medo de não ter respeito ou é exteriorização de uma farsa.

* * *

A saudade é algo que me faz olhar para trás.

A ginástica de pescoço, na melhor das hipóteses, é apenas um bom exercício físico.

* * *

Amo os momentos em que sinto nostalgia pelo futuro, quando procuro o que ainda não tive, e os meus olhos se umedecem pelo que já tiveram.

* * *

Sempre que me elogias, sinto um profundo constrangimento. Quanto a mim, por me conhecer tanto; quanto a ti, por não me conheceres ainda.

* * *

Andei tanto, em busca de descanso; hoje, cansado, sinto que o encontrei.

* * *

Depois de tanto vagar, em busca da felicidade, encontrei um velho na estrada que me disse: — Dizem que ela se esconde atrás de uma nuvem que estava ali.

Estou à espera de que o céu se torne menos azul para encontrá-la.

* * *

É certo que Nietzsche amava os ricos, e Cristo, aos humildes. Prefiro, na dúvida, amar a todos, visto que tenho encontrado pobres ricos e ricos mendigos.

* * *

E, naquele dia, desejei, como nunca, a liberdade dos sentidos. Por isso, escravizei-me ao isolamento.

* * *

Há muita gente que, ao morrer, desejaria sepultar-se na glória. Não louvo nem condeno essas criaturas, apenas gostaria de saber que espécie de micróbio irá devorá-las.

* * *

É certo que os piores pecados são, exatamente, o ódio, a inveja e a cobiça.

E eu que, às vezes, chego a odiar a alguém pela inveja às suas virtudes que tenho cobiçado, durante toda a vida...

* * *

Quão baixo é o sentimento de vingança. Bem quisera vingar-me de tal sentimento.

* * *

Amo a serpente, como a todos os seres, apenas não desejo conviver com elas.

* * *

É preciso que vejamos com amor o ódio das feras, quando defendem os filhos.

* * *

Orgulho-me do meu passado, mas não procuro apegar-me a ele.

Haveria de ser ridículo a um "satélite", abandonar a visão das estrelas para contemplar o foguete que o impulsionou.

* * *

Aqui, este cão a meus pés; adiante e acima, aquele pássaro voando; e esta árvore, afinal, a cujo tronco me encontro, dando-me sua sombra.

Quem será mais feliz entre nós? Esses seres que vivem sem saber por que ou eu que vivo a buscar a razão da vida e da morte?

* * *

Se me fosse dado escolher entre dois mundos, um povoado de inimigos e outro, de solidão, não há dúvida: ficaria com o primeiro.

* * *

E o átomo — a mais pequenina gota do eterno — há de gargalhar ainda por muitas eternidades por minha pretensão de ser astro.

* * *

Tudo que consegui até agora nos mundos das idéias, obtive-o antes das refeições.

* * *

Olho os pássaros que voam, as flores que desabrocham, a luz que ilumina, tudo — pobre disfarce do real.

Olho-me diante de um espelho e sofro por não saber quem sou.

* * *

Não sei como alguém possa perder-se em infinito longínquo à procura de Deus, se, para encontrá-lo, bastaria cada um olhar-se.

* * *

De mim, partem círculos infinitos que vão perder-se no último dos horizontes. Mas eu tenho a natureza de cada um deles, por isso que a essência do que me cerca é a minha própria essência, inclusive a da Divindade.

* * *

No silêncio de uma noite escura, o coaxar dos sapos tem o sabor de uma sinfonia.

* * *

O amor não correspondido é como o sol nas regiões frias: queima, mas não aquece.

* * *

A mais virtuosa das coragens é aquela que nos leva a enfrentar o medo, sem o medo de não ter coragem.

* * *

A vida... que é a vida?

Uma folha passa célere no dorso do regato e desaparece na distância.

* * *

Um estudado olhar de amor é a mais odiosa das representações.

Mil vezes os lampejos de um ódio sincero.

* * *

A eternidade das coisas me faz crer que tudo que existe no início, embora sob forma diferente, há de existir no fim; assim como um fio que, recebendo uma corrente elétrica em uma das extremidades, já está eletrizada em toda sua extensão.

Então, por que a saudade do passado e o anseio pelo futuro, se ambos se contêm na mesma continuidade do todo?

* * *

Que maravilha! Que força desconhecida poderá ter criado essas formiguinhas?

Vou matá-las, entretanto! Estão destruindo a minha horta.

* * *

A vida é sempre um ponto adiante.

Quando eu não mais puder caminhar, meu filho haverá de ir em frente, para que meus passos não se percam no silêncio.

* * *

E o gigante cospe à cara do pigmeu.

Quem será menos gigante? Quem será mais pigmeu?

* * *

Toda vez que o sol se põe para mim, está nascendo para alguém. E a minha tristeza de sol-nascente é sempre alegria para olhos postos na aurora.

* * *

Há sempre duas maneiras implacáveis de olhar e não ver: uma, olhar dentro das trevas; outra, olhar dentro do sol.

* * *

E a penumbra, sob pena de ser disfarce, parece o ponto ideal para nossa visão.

* * *

A natureza é um eterno vir-a-ser. Pretender alcançar seus segredos, nesse infinito caminhar, é admitir que uma preguiça possa ganhar corrida, em competição com um galgo!

* * *

Quando tu te ofendes por eu não poder guardar teu nome, eu penso: o nome é um acidente, e mais me agrada a essência.

* * *

Antes de viver preparando-te para a morte, melhor é que te prepares para a vida.

* * *

Depois que o homem conhecer todos os segredos da vida e da morte, não saberá explicar o mistério do seu tédio.

* * *

Eis por que, em cada infinitesimal de tempo, as coisas já não são o que são.

O próprio Deus haveria de sentir-se entediado se, permanentemente, tivesse de contemplar uma superfície lisa.

* * *

O conhecimento absoluto é um pêndulo sonolento, cujo tique-taque assim pode ser traduzido: mentira... verdade... mentira... verdade...

* * *

No dia em que descobrirem os limites do infinito, passarei a odiar o Deus que me encarcerou.

* * *

Os sinos tigem, chamando os fiéis; melhor que chamassem os infiéis para saber se ainda estão sendo ouvidos.

* * *

Tudo me faz crer que, por um alojamento num feto, as almas se desentendem tanto quanto nós por um apartamento.

É muita vontade de sofrer! Primeiro a luta pelo feto, depois pelo apartamento.

* * *

Entendo que, na natureza, não existem atos apenas ativos, como não os há exclusivamente passivos.

Antes, tudo tem fundamento em atos reflexivos. É o eterno dar e receber, e ninguém deve nada a ninguém.

* * *

E, então? por que me agradeces o amor que te concedo?

Admitirias que o ar agradecesse à flor o perfume, quando sem ele ela não poderia viver?

* * *

Ai de mim, não fossem os mendigos! Sem eles, como poderia alardear minha bondade?

* * *

Minha felicidade existe em detrimento à felicidade de alguém; até porque há os que sofrem por me verem feliz.

* * *

E, se me perguntas: — Qual afinal a tua filosofia? Eu te respondo: — Aquela que, quando melhor se ajusta à minha incoerência, estabelece entre mim e ti um denominador comum.

* * *

Gravidade é a força que atrai todos os corpos para o centro da Terra. Contudo, os corpos não vão nunca além da superfície.

* * *

Abro a janela, dentro da noite, e é esse deslumbramento de estrelas para os olhos! — um convite ao amor.

E dizer que os astros são impurezas cósmicas associadas pelo movimento.

* * *

Os elementos que morrem servem de adubo aos que vivem. Por isso, a vida tem suas raízes plantadas na morte.

Quantas vezes, hoje, a seiva de um inimigo já não me serviu de alimento para manter a vida?

* * *

Eu, como tudo, sou apenas uma representação de Deus, uma forma de Ele manifestar-se. Por isso, não creio em Criatura nem em Criador, pois que Ele é apenas um: o Grande Só.

* * *

“Eu penso, logo existo”, disse o filósofo.

Se a prova essencial da vida é o pensamento, todos os seres que não pensam são inexistentes.

Que mundo este, onde eu vivo só, com alguns semelhantes!

* * *

Deixei de acreditar no céu quando percebi que ele não é apenas a limitação do infinito espaço que meu olhar restrito pode alcançar.

* * *

No dia em que um novo Sol surgir em ponto oposto ao que brilha agora, estaremos libertos das trevas da noite, mas prisioneiros da eternidade do dia.

* * *

Em passado distante, o homem da caverna, com os olhos arregalados pela surpresa, perguntava: — Que é?

No presente, com os olhos fechados pela dúvida, perguntamos: — Que será?

* * *

O livre arbítrio: é isto que me foi dado, sem que ao menos me perguntassem se eu queria. Rolando não sei de onde, empurraram-me para a vida, e não me sondaram se eu desejava vir; a qualquer momento me mandarão para a morte, sem aviso-prévio, sem o consentimento de minha vontade.

* * *

A liberdade maior parece estar na razão da não-escolha. Poder escolher seria cair nas malhas da auto-determinação.

* * *

O misticismo é um nevoeiro eterno aonde nos aventuramos de quando em quando para buscar alimentos que possam prover a despesa do tempo.

* * *

Estou absolutamente certo. Só seremos felizes na vida, no dia em que aprendermos a amar a morte.

* * *

“Penso, logo existo”. Eis por que a minha irmã pedra não existe.

* * *

Tique-taque, tique-taque, tique-taque. É o relógio marcando há quanto tempo, alguém já partiu para o outro lado; quanto tempo falta para alguém partir.

* * *

O mar do futuro, tantas vezes crescente nas suas ressacas, parece-me já andou molhando os pés da Origem, quando andava de brincar às suas margens.

* * *

Sinto que o mal e o bem são forças iguais, agindo em sentidos contrários. Às vezes, se dá o desequilíbrio pela estafa de um, que, por fim, há de recuperar-se a seguir. E é nesse ínterim do desequilíbrio que a vida dá um passo em frente.

* * *

Os nossos sentidos, no máximo, abrangem a superfície das águas. Por isso, as profundezas não temem a nossa presença.

* * *

Se os extremos se tangem, eu sei que a meta do futuro outra não é senão o passado depois do porvir.

* * *

Quando a ciência diz "é", deveria dizer "está sendo", para não fechar as portas ao espírito.

* * *

Quando me pergunto: é luz ou trevas? a resposta me vem definitivamente: é isto ou aquilo. E talvez a resposta exata fosse a penumbra.

* * *

Num dia, de uma eternidade qualquer — estou certo — alguém, depois de ter varado todos os infinitos à procura de Deus, em velocidade de anular espaço e tempo, ver-se-á ridículo e surpreso, no ponto de partida.

* * *

Meu canário vivia debatendo-se na prisão em desejos de fuga. Pensei então construir uma gaiola tão grande que o fizesse sentir-se em liberdade e, com isso, esgotei todas as reservas de arame do universo, sem nada conseguir. Soltei-o. Agora, ele passa o dia comendo o alpiste que deixo em minha janela.

* * *

Qual a razão da vida? Não sei. Mas a razão não é a vida.

* * *

A distância entre os astros, no infinito, é tão grande que, ou Deus desejou vê-los sempre afastados ou a inteligência dada ao homem ainda não é bastante para aproximá-los.

* * *

A cauda foi dada aos animais, para seu equilíbrio. O homem perdeu a cauda, eis por que é um animal desequilibrado.

* * *

Só podemos sentir as transformações que se processam no tempo; nunca as que se fazem em função da eternidade.

* * *

Hoje, descobri que eu e a vida temos o mesmo paladar: ambos gostamos de nos alimentar da farsa.

* * *

De tanto alargar os limites de minha sonhada liberdade, acabei sentindo-me um ponto asfixiado no vazio.

* * *

Depois que o mundo transformou-se “numa aldeia global”, os homens, conhecendo-se mais, descobriram que devem comunicar-se menos.

* * *

O covarde e o herói têm medo da covardia.

O santo só é santo por ter medo de não estar servindo a Deus, como convém.

* * *

E, antes que a morte me mate, eu a matei em mim, porque passei a crer na eternidade.

* * *

Disse um filósofo “Uma guerra não é mais do que uma frustrada intenção de sobrepor-se.”

Concluo eu: Como cada um de nós está sempre desejando sobrepor-se a si mesmo, cada qual vive alimentando sua guerrinha particular.

* * *

Tanto os santos como os demônios, na velhice, devem sentir-se frustrados pelo muito que deixaram de realizar.

* * *

Tenho, de minhas filhas, uma imensa mágoa. Elas tiveram a coragem (que eu não tive) de desorganizarrem tudo o que, nelas, eu havia organizado.

* * *

Quando percebi em mim a capacidade de duvidar da existência de Deus, é que pude sentir que, realmente, Ele existe.

* * *

Sim: “Uma rosa é uma rosa”. E eu, que sou?

* * *

E Jesus disse: “Ama o próximo como a ti mesmo”.

E eu, “na verdade, na verdade vos digo”: Está aí a razão pelo meu desamor ao próximo.

* * *

“As melhores essências estão nos menores frascos”.

Eis aí um provérbio que deve ter sido criado por algum anão.

* * *

Atualmente, a condição essencial para vivermos é estarmos sempre "vivos".

* * *

Em visita a um zôo, olhei um semelhante numa jaula e tive medo: era um animal capaz, de solto, assassinar-me.

* * *

Depois dos cinquenta, um ano vale por dez. E como dez anos se passam rápido!

* * *

Tudo tem jeito na vida,
Pra morte... tem jeito não;
Vive, conosco, escondida,
Na palma de nossa mão.

* * *

A vida, que não vale alguns tostões, nós a valorizamos em termos de milhões.

* * *

O mar é um imenso sepulcro: vive a receber os rios suicidas.

* * *

Depois de contar a recontar dinheiro, não fosse o reumatismo, acariciaria meus cabelos com os dedos dos pés.

* * *

Geralmente, filosofamos com o estômago vazio. Depois, é a dúvida se a digestão se fará perfeita.

* * *

O amor, no fundo, no fundo, é uma agressão. E é bem mais no fundo que o ódio espreita.

* * *

Não houvesse o mal a ser combatido na ostra e a pérola não se faria.

* * *

Felicidade é o dali que espera ser daqui para fugir.

* * *

Bendigamos, companheira, as nossas rixas. Só os pólos opostos permitem a magia da centelha.

* * *

Não sei que sorte possa desejar a um peixe: se a prisão num aquário ou a liberdade para os tubarões.

* * *

No desejo de aclarar a idéia, virgulei as reticências.
E a interrogação se fez presente.

* * *

O estômago e o coração se nivelam. Só o cérebro
paira acima de ambos.

* * *

Nem bem mergulhei no rio, senti que ele já era
outro, ante o correr incessante do rio do tempo.

E continuei olhando-o nos infinitos adiantes, levando-
do-se e levando-me no que já fôramos.

* * *

Sucuri, tremendona, bicho do demo. Espreitava.
Amarrou ponta da cauda na árvore da vida, firmou-se.
E me atirou o laço, eu desprevenido. O aperto foi-se fa-
fazendo aos poucos, nervuroso. Tentativas de reação eu
tive, e quantas. De bobas ilusões. Cerco inevitável, cada
vez mais esferas pra dentro. E minhas pernas, e meus
braços, e meu tronco. Zoeira de mil insetos ao derredor.
Esferinhas de mil cores no ar. "Resistir quem há-de?"
Por que não me entregar?

Respiração está franzina; coração se desanda nos
desequilíbrios. Eta sucuri da vida!

* * *

E na continuidade do espaço e do tempo, vivo à
procura de meus fragmentos espalhados.

* * *

De seis às seis, busquei os limites do dia. Afinal,
a noite vem para demarcá-los.

* * *

Quanto mais me aprofundo no conhecimento, mais
me sinto debater em areia-movediça.

* * *

A mansão expunha ao público uma imensa piscina
ostentando todo o azul de suas águas claro-represas.
E eu me pus a olhar o azul do céu.

* * *

É possível que eu não seja um pai ideal, mas estou
certo de ser um pai com ideal.

* * *

E os extremos se tocam!

No dia exato em que o palhaço perdeu seu único
filho, fez a platéia toda chorar de tanto rir.

* * *

Só hoje percebo. Depois que perdi a infância, fe-
chei o livro da vida.

* * *

Olho o meu neto pequenino e vejo-o olhando um minúsculo inseto. Penso: Que sábio poderia ver melhor o animalzinho?

* * *

Ponho poderosa cola na sola dos meus pés e espiço-me a milhões de anos-luz, em tentativas de entender o infinito. É aí que passa uma brisa leve para vibrar a fina corda do meu corpo.

* * *

Quando parti, pensava só no adiante. Hoje, quero voltar e não posso: perdi a marca dos meus passos.

* * *

Conforme conceito filosófico, a essência se atualiza na existência. Eis por que me sinto uma parte de Deus atualizado.

* * *

Sempre pensei que eu era mentalmente são, mas só fui ter certeza desta sanidade, depois que os médicos me declararam louco.

* * *

Debrucei-me no pântano e senti o perfume usado por certas criaturas.

* * *

A criancinha brincava de rasgar meus livros. Olhei-a com severidade, e ela me convidou: "Vem brincar comigo!"

* * *

O lume deste fósforo poderá incendiar o mundo: é só deixá-lo expandir-se dentro de seus limites.

* * *

A mim, que não conheço a vida da Filosofia, aconselham-me sempre a que estude a Filosofia da Vida.

* * *

Quando o vi perder toda a fortuna, pus minhas mãos no bolso e chorei por sua sorte.

* * *

Odeio e amo em momentos alternados. Quem sabe se um dia não poderei fazer as duas coisas ao mesmo tempo?

* * *

Creio que a melhor maneira de amar o semelhante é deixá-lo em paz.

* * *

Meu amigo me disse naquele dia: "Amanhã te contarei a mais nova piada."

Chorei duas vezes, quando soube que meu amigo havia morrido: primeiro, porque o perdera; segundo porque não o ouviria mais falar da vida.

* * *

Sempre que parto em busca de algo, quando volto, só encontro a saudade do que fui.

* * *

Fui ao topo do Himalaia para estar com a paz; outra coisa não senti senão a vertigem das alturas.

* * *

Pensei nas praias do infinito: vi deuses caminhando desolados.

* * *

O mar desmanchou-se na ressaca. Minha revolta serenou para ver o mar.

* * *

Não busques o infinito além de ti; ele está na dimensão do teu entendimento.

* * *

Segues os meus passos. E eu não sei se me segues ou se me orientas.

* * *

Toda vez que minha consciência se manifesta, há, entre mim e ela, um diálogo cheio de impropérios.

* * *

Hora de sol-pôr: bati à porta dos sessenta, entrei. Logo a noite se fez.

* * *

Temo a minha solidão: ela está sempre poluída de sons fantasmas.

* * *

Enquanto busco divisar todo o universo além de mim, ele se reflete, em unidade, em meus olhos minúsculos.

* * *

Terra e céu, prazer e dor, guerra e paz. É o que busco compreender, para evitar o divã dos analistas: analisando os confrontos para conviver com os conflitos.

* * *

Ultrapassei os sessenta anos. Aos oitenta, pretendo fazer o vestibular para a velhice. Mas temo ser reprovado.

* * *

E o jovem boêmio me disse: "Procuro viver menos para poder viver mais.

* * *

Raquel, minha adorada netinha:

Olhando-te, "na verdade, na verdade" eu te digo: Não fora a esperança colorida do sol nascente e eu já não mais poderia suportar o acinzentado das tardes morrentes.

* * *

Primavera: sonhos, sonhos e sonhos.

Verão: trabalho, trabalho e trabalho.

Outono: sonhos, trabalho.

Inverno: Que frio!

* * *

A vida não se me afigura um círculo vicioso; antes me parece um círculo viciado.

* * *

É doloroso que não haja, entre mim e o Criador, um acordo quanto à contagem dos instantes. Ele os conta conforme a eternidade; eu, conforme o tempo.

* * *

Aquela noite. Um infinito de astros, no infinito das distâncias. Mas eu estava triste: havia perdido meu canarinho de estimação.

* * *

Lá fora, a maior tempestade desses último séculos — segundo me dizem — parece querer varrer a Terra da face do Universo. É quando me sinto mal pensar nos mares tranqüilos, com seus polvos traiçoeiros em lodaçais profundos.

* * *

As vezes nos sentimos infelizes como se estivéssemos algemados, mas sabendo que, libertos, não teríamos para onde ir.

* * *

As noites têm sido meu horror, mas, sem elas, como poderia sentir o brilho das estrelas?

* * *

E o sacerdote, no púlpito, enfatizava: "Devemos preparar-nos para a morte."

E eu, em silêncio, pensava: Quanto a mim, não é possível fazê-lo: ainda não terminei de me preparar para a vida.

* * *

Penso: o Criador, sentado na praia da eternidade, de instante a instante, põe humana criatura em um frágil barquinho, que logo empurra para as distâncias oceânicas da vida, recomendando: "Vai. Não te esqueças, porém, que o limite de tua liberdade e do teu discernimento está nos limites dos bordos deste barco".

* * *

Diante da vaidade dos homens, vem-me sempre o desejo de fazer poesia para uma flor.

* * *

"O homem mais feliz não tinha camisa." Foi o que disse a uma multidão desnuda um dono de mil trajes.

* * *

Queres saber o que é a alma? Olha, atento, este cadáver.

* * *

Abençoados os erros que cometo. Eles me dão a certeza de que ainda tenho pernas para caminhar.

* * *

Quem desejasse apagar todas as injustiças teria de afogar o universo.

* * *

Todas as vezes em que fujo de mim, sinto que vou ficando pelo caminho.

* * *

E o valente me disse: "Em minha vida, só tenho conhecido a coragem". Ao que eu lhe respondi: Quanto a mim, jamais me abandonou a coragem de ter medo.

* * *

Hoje, não consegui encontrar respostas para qualquer uma das minhas indagações. Afinal, consegui dialogar com a verdade.

* * *

Quando penso não existirem, na natureza, dois seres iguais, sinto-me terrivelmente só.

* * *

Olho o deserto e vejo a miragem. Qual dos dois é mais ilusório?

* * *

E a lesma, lentamente, ia-se, deixando após si um fio de prata. E eu me perguntava: Onde estão os meus rastros?

* * *

Quando vejo os teus defeitos e me analiso, sinto-me um ladrão.

* * *

E, sempre que vejo minha sombra projetada, penso: Eis aí a realidade maior do meu ser.

* * *

Dizes-me: "Antes só que mal acompanhado". E eu, "na verdade, na verdade" vos digo: Quanto a mim, antes mal acompanhado do que só.

* * *

Os desertos se me afiguram a anulação da vida. Talvez, por isto mesmo, pensando neles, encontro paz.

* * *

Antigamente, dizia-se que um fio de barba valia por um documento. Hoje, um documento não vale um fio de barba.

* * *

É pensando no castigo que Deus impôs a Adão, na sentença "ganharás o teu pão com o suor do teu rosto", que eu digo: Gostaria que todos os dias de trabalho fossem o Dia do Trabalho.

* * *

Há pessoas que não temem a morte, porque sabem que, morrendo, na realidade, não morrem, visto não terem nada para morrer.

* * *

O sol que se põe jamais poderá competir com a esperança do que desponta ou com a luminosidade intensa do que se pode ver a pino.

* * *

Amanheci procurando mendigos para dar esmolas. É que desejava um dia feliz.

* * *

Passou todo o dia enchendo vasilhas, de ouro. E, à noite, não sabia como conduzir tantos fardos pelos caminhos das trevas.

* * *

Meus olhos, prefiro tê-los em lágrimas, por amor, a tê-los em chamas, pelo ódio.

* * *

Partiste sem mim. Então, senti-me no começo de uma caminhada que, sabia, jamais seria percorrida.

* * *

Sempre que choro, considero-me um forte pela coragem de fazê-lo.

* * *

Quando entrei numa penitenciária, vislumbrei crianças brincando num jardim.

* * *

Gosto de pensar, andando. Assim, parece-me que vou encontrar a verdade.

* * *

Sempre que alguém me diz "te odeio" é que percebo quanto amor tenho para dar.

* * *

Tu me pedes que me defina. Pois bem: Sou o feliz mais triste que conheço. Feliz, por amar tanto; triste, pela impossibilidade de amar muito mais.

* * *

Mulher: Deus te me deu bem cedo para que eu não me sentisse metade, nas últimas horas da tarde.

* * *

Quando alguém diz que algo "já era", penso: Então este algo nunca foi, porque o que já foi, jamais deixará de ser.

O ser é algo que se integra no Ser e segue a eternidade dEste.

* * *

Ao invés de negociar com o diabo, que é capaz de me oferecer, de imediato, infinitas moedas de ouro, prefiro negociar com os santos a longo prazo.

* * *

Passei horas a fio, junto ao mar, vendo gaivotas sobrevoando as águas e, de quando em quando, mergulhando para apanharem peixinhos com que se alimentariam.

Não vi em nenhuma delas a preocupação calculada naquilo que estavam fazendo. Tudo era, apenas, uma questão de fazer.

* * *

Vi, num filme, a atitude de um velho que ficara preso em uma mina, onde acabara de ser detonada uma dinamite. Vendo-se na impossibilidade de fugir à prisão, tirou do bolso uma gaita e começou a tocar.

Eis aí uma atitude digna de ser imitada pelos que vivemos na mina da vida.

* * *

Mulher: Hoje, por compromissos seus, tive de sentar-me sozinho, à mesa de um restaurante, para almoçar. E cheguei à seguinte conclusão: alimentar-me, sem você, é um ato inútil de mastigar.

* * *

Mas, o único caminho real da vida é o da própria vida; o resto são atalhos.

* * *

A vida é uma comédia tão original que, ao nascermos, saudamo-la com o pranto.

* * *

Dei esmola a um pobre e ele abaixou os olhos; fiz-lhe justiça, e ele me olhou sorrindo.

* * *

Só encontro uma possibilidade de tornar o Universo finito: Seria perder-te.

* * *

Destruir é construir o Nada. E o Tudo nasce daí.

* * *

O Sol é bem como eu: um inveterado romântico. Põe-se triste em cada dia, para despertar cheio de amor.

* * *

Prefiro, em meus sonhos, ter pesadelos a deixar de sonhar.

* * *

As reticências, muitas vezes, representam a coragem do medo de dizer.

* * *

Quando busco, às pressas, os meus ideais, sinto-me um vendaval destruidor, e nada mais.

* * *

Hoje, olhei o mar em sua serenidade. Parecia um deserto. Seus oásis eram arrecifes de corais, desejosos de me ferirem os pés.

* * *

Confesso que, algumas vezes, cheguei a pensar em suicídio, mas nunca pude realizá-lo: sempre me faltou a necessária coragem para enfrentar tamanha covardia.

* * *

Perguntaram a um velho sexagenário por que ele, tão sábio, era tão humilde. Ao que ele respondeu prontamente: "O que sei é que as árvores apresentam-se vaidosas, quando se enfeitam de flores e não me consta que o inverno seja a estação das flores.

* * *

A vida — coisa mal feita,
Paradoxal é a vida;

Pra alegria é tão estreita,
Pra tristeza é tão comprida!

* * *

— Alô!

.....

— Alô! Alô!

.....

— Alô!

Queria-me comunicar com o Eterno para alguma informação sobre a vida.

— Há ruídos em todos os canais.

* * *

Quando, na praia, penso na liberdade e no amor, o mar se me afigura uma criatura de imensos braços abertos a dizer "Vem comigo."

* * *

Nasci no Sertão. No dia em que, menino ainda, a vida me mandou para a Cidade, senti a estranha sensação de me haverem trocado o cérebro e o coração.

* * *

Quando concluo estar tocando a fímbria da verdade, sinto, de imediato, estar tangendo os limites do deserto.

* * *

Que bom ver o Sol! Morrer no cinzento da tarde, mas despertar no orvalho da manhã!

* * *

Se o amor não tem perdão, já perdi, de lá muito, o reino dos céus.

* * *

Sempre, em minhas preces, penso nos que me odeiam. Afinal eles precisam de minha ajuda.

* * *

Não levei um ente querido ao túmulo por uma única razão: ele ficou comigo.

* * *

Perdi-me no caminho, quando busquei encontrar o da verdade.

* * *

Quem se aposenta na vida começa a trabalhar para a morte.

* * *

Só o trabalho feito por amor é capaz de vencer o cansaço da ociosidade.

* * *

Quando vejo alguém sem humildade, pergunto-me: Por quê? Para exclamar em seguida: Que loucura!

* * *

Observando as coisas, no desejo de, realmente, conhecer, concluo: não são os nossos inimigos que avançam contra nós; somos nós que recuamos.

* * *

Quando, na plenitude do meu ódio ou do meu amor, ouço a voz do Criador a me perguntar: "Quem és?", eu Lhe respondo humilde: "O que me fizestes."

* * *

Se Deus é eterno, eterna há de ser a Sua Criação. Por isso não temo que me destruam.

* * *

O amor é como o mar: tranqüilidade, ressacas, beleza, traição.

* * *

Quando olho as noites estreladas, sinto-me tomado por algo estranho: parece que estou vendo infinitos olhos buscando, sofredamente, desvendar os mistérios deste Planeta que habito.

* * *

No dia em que nosso amor for apenas sorrisos, ele já não será mais que uma pilhéria.

* * *

Oh! tão bom o tempo de minha curiosidade! Quando eu me perguntava por que os outros morriam.

* * *

Olho o espelho, buscando conhecer-me.
— Um burro olhando o palácio!

* * *

E dizer que, diante da vida, há seres como eu, rindo e chorando. De quê?
Oh, imbecis!

* * *

Como bola de neve, vou descendo encostas, crescendo, crescendo, na certeza de que, cada vez mais, perco a dimensão de minha origem.

* * *

Queres saber quem sou? Olha-te.
Não te basta a certeza de que não sou tu?

* * *

Que o nosso amor seja tão suave como a brisa que encrespa levemente as águas, mas tão profundo quanto as forças mais profundas que põem os mares em resaca.

* * *

Senhor! Se isso em que vivo é civilização, dai-me oportunidade de aculturar-me à vida selvagem.

* * *

Se alguém está conseguindo ler minhas reflexões até aqui, naturalmente já terá exclamado: "Virgem, como é incoerente!" E eu, "na verdade", direi: "Graças, ainda bem que ainda estou vivo."

* * *

Sempre que alguém morre, o médico atesta a "causa mortis." Melhor seria que atestasse a "causa vitae."

* * *

A vida, muitas vezes, dá-nos a impressão de ser esse tipo de chuva miúda, caindo dia após dia, fazendo-nos crer que jamais veremos o Sol nascer.

* * *

Releio Camões e leio Simões. Por fim, não sei se devo decepar minhas mãos ou minhas mões.

* * *

Certa vez, alguém me disse que sou culto. É possível. Afinal a água que meu corpo contém deve ser cultura suficiente para os vermes que me destroem.

* * *

Olho a estátua que me olha. E não sei qual de nós dois está vendo menos.

* * *

Meu passado, meu futuro: cara e coroa — moeda que, aos poucos, o presente vai tirando de circulação.

* * *

Ponho os olhos no final do meu conhecimento e, lá, sempre as mesmas interrogações: Onde? Quando? Como?

* * *

Até quando terei eu de estar preso à minha sombra — minha realidade maior?

* * *

Aqui, de minha janela, à tardinha,
Esses pássaros em canto choroso
Buscando os ninhos ou o recolhimento...

.....
Que adiantaria continuar?

Você poderia chorar ou sorrir como um tolo,
Lendo as minhas tolices.

* * *

Quando alguém me diz que um índio se aculturou, penso: "A natureza busca o caos ou a vida inteira está atingindo o limite da degradação."

* * *

Até ontem, a mulher, considerada sexo fraco, vencida o homem pela astúcia. Hoje...

* * *

A melhor maneira de planejar a natalidade será estimular cada vez mais, pela permissividade, o despudor da mulher.

* * *

Quando, num pasto, vejo uma bovina criatura, tetas expostas, alimentando uma cria, não me vem outro desejo senão o de tomar um copo de leite.

* * *

Porque alguém me perguntasse sobre o que acho do uso do topless respondi: "Muitas vezes, cansado das coisas que se banalizam pelo hábito, costume deitar-me sobre as ondas, flutuando, deixando-me levar por elas, pensando na atração irresistível dos mistérios."

* * *

Não deixemos jamais que a luz dos astros nos tire a sensação da terra sob nossos pés. Afinal a Terra também é um astro.

* * *

Década de 70.

Ou a humanidade esqueceu a Deus ou Deus se cansou da humanidade.

* * *

No topo da montanha, há quem diga: "Antes ser do que ter." Mas, ao sopé, muitos gritam: "Queremos ter para ser."

* * *

Com ódio, quando o espinho me feriu, esmaguei a flor em minhas mãos. Até hoje, sinto melhor a suavidade de um perfume que não se extingue.

* * *

Quando, calados, temos nossas mãos unidas, aí, naturalmente, estamos realizando o nosso melhor diálogo.

* * *

Tudo sabes, Senhor, tudo de mim; eu nada sei de Ti. Melhor nosso silêncio para que a humanidade não nos conheça.

* * *

Sempre que perco a cabeça e agrido o mundo, há quem diga: "Coitado, enloqueceu." Coitado do pobre coitado: Não sabe que me estou expondo na mais profunda realidade do meu ser.

* * *

Que me importa que os horizontes vivam tão afastados de mim. Quando os contemplo, vejo-os a mil distâncias, mas me sinto o ponto central de um círculo.

* * *

Deus, olhando o Homem, há de exclamar: **Realmente** perfeito — um corpo carregado de amor e ódio capaz de produzir a centelha que iluminará o caminho da volta.

* * *

Se a vida se extinguísse com a antívida, viver não seria mais que uma dolorosa farsa.

* * *

Ó sábios que procurais provar a existência de Deus! "Em verdade em verdade eu vos digo": Sois uns néscios. Por que não provais a vossa?

* * *

Perdi toda a minha fortuna. E, do topo de minha solidão, vi um bando de aves perdendo-se no infinito. Enfim, só.

* * *

Somente, se acabassem com todos os limites, os horizontes poderiam apresentar-se em toda sua extensão majestática.

* * *

Só pode falar de amor quem é capaz de debruçar-se sobre a dor do semelhante.

* * *

Quando me olho ao espelho buscando entender-me, sinto quanto ele é sincero.

* * *

Estou certo de que é a nossa inteligência que orienta, mas a ação pertence aos nossos instintos.

* * *

Boicote, boi-corte.

Corte-o e cote-o.

Pobre do boi, tristes de nós

Ante a vida passando, subindo.

* * *

Oh! Para o diabo com os preconceitos!

Vem!

* * *

E tal foi a violência da dor que ele acabou às gargalhadas.

* * *

Minha maior vingança é que os vermes que me matam morrerão comigo.

* * *

Abro os braços, sonhando com abraços.

Olho minha sombra no chão! — "Jesus" crucificado.

* * *

Abro os jornais do dia: nem assalto, nem guerras, nem crimes.

Olho a cara espantada do povo, jornais abertos, pondo exclamação no ar: Como se vendem jornais assim! Nada! Isto é roubo!

* * *

Tarde de chuva fria e vento cortante.

Estava eu debaixo de uma marquisa, filosofando, quando um cão puro-sangue, com capa e galocha, parou junto a um mendigo, cheirou-lhe um pedaço de pão seco, que tinha entre os magros dedos, e saiu correndo.

Então pensei: Não, parei de pensar!

* * *

E, mais adiante, um cãozinho nenê é levado delicadamente a fazer pipi, enquanto humana criatura espanca umá criança por estar com o bumbum cheio de cocô.

* * *

E, finalmente, vi três criancinhas brincando juntas: um cãozinho vira-lata, uma criancinha rica e uma criancinha pobre.

Então, pensei. Não, passei a filosofar.

* * *

Quando pedi ao filósofo que me definisse Deus e ele disse: "Deus é", parei, por um instante, e falei de mim para mim: "Certo. Realmente é. É!"

* * *

Naquela manhã, resolvi ir ao passado visitar minha infância. Nada pude ver: tinha os olhos embaciados da luz das tardes.

* * *

Todos me dizem: "Uma andorinha só não faz verão."

Mas, "em verdade em verdade eu vos digo": Todos verão quê, no inverno, elas, se não o fazem, pelo menos tentam.

* * *

Há muitas jibóias plantadas em vasos, no meu apartamento. À noite, em meus pesadelos, elas abrem imensas bocas e devoram meus sonhos.

* * *

Na tarde em que partiste, árvores robustas, esbanjando verde, pareciam jantar o amarelo do meu desespero.

* * *

Não sei por que a noite há sempre que me amedrontar. Afinal, saindo do dia, troco a luz de um Sol pela de milhões de Sóis.

* * *

Uma gatinha ladra, sem raça e sem dono, depois de parir três gatinhos, um a um, comeu-os todos.

Observando a cena, não pude deixar de pensar no verso de Bilac: "Ser mãe é desdobrar fibra por fibra..."

* * *

No momento em que for assinado um Decreto a favor da defesa ecológica, em plena mata, muitos pássaros vieram-me contar que os irapurús suspenderam o canto e encolheram o papo.

* * *

E, então, as jibóias plantadas em vasos, no meu apartamento, imensas bocas abertas, enroscaram-se em meus pesadelos, noite a dentro.

* * *

E, enquanto o índio, joelhos postos no orvalho, saudava o despertar do deus Sol, uma bala civilizada atingiu-lhe o coração.

* * *

Manhã. Abro a janela: A civilização desperta para sua caminhada; fábricas apitam e atiram fumaça através dos charutos de suas chaminés; máquinas roncam por toda parte.

Mas alguns pássaros cantam, algumas árvores verdes, um céu semi-azul dão ainda impressão de paisagem.

Até quando? Até quando? (Era o ritmo monótono das máquinas trabalhando em busca de um destino).

* * *

Já disse que minha sombra é minha realidade maior.

Então, para que correr, para que fugir, se ela me acompanha para onde quer que eu vá?

* * *

Carnaval! Soube que os Blocos passaram, que as Escolas passaram, que o povo passou.

E aquele palhaço ali? Não passa?

Se você quer realmente viver entre pessoas iguais a si, viva rodeado de espelhos.

* * *

Carnaval! Lá vai Pierrô em prantos, seguindo a Colombina.

Terá ele lágrimas suficientes para verter em todos os carnavais da vida?

* * *

E, quando a linda moça, por fim, sentiu-se plena por ter posto um vestido de alto luxo, pensei: "Como ficou bem, assim despida!"

* * *

Desperto, abro a janela, olho o mundo e a vida. Exclamo, então: "Oh!" E, nesta exclamação, sinto haver percorrido as contas de vários terços, na mais feroz das orações.

* * *

Quando terminardes de conhecer "Meu Oásis Querido", direis, certamente: "Só isso que me destes a provar?". Mas, eu retrucarei:

"Calma, forasteiro amigo: As tamareiras não param de florir, senão por si, pelo menos pelas que possam surgir de suas sementes, no eterno vir-a-ser."

* * *

Que céu de nuvens carregadas. Meu consolo é que além delas há sol observando meu desconsolo.

* * *

Que fome! Aproveitarei para filosofar. Após o almoço, minha mente estará em sesta.

* * *

O infinito foi-se fechando em torno de mim e a mim se reduziu. Só então percebi quão pequeno era ele, quão grande era eu.

* * *

Se houver, realmente, outra vida, depois desta, não desejo que seja nem melhor, nem pior que esta: nem melhor, porque não fui habituado a regalias; nem pior, porque resistência tem limites e brincadeira tem hora.

* * *

A vida é um eterno paradoxo, mulher: Só sinto a tua presença, quando de mim te afastas.

* * *

Oh! as aparências!

Bem haja quem tenha sempre em mente: nas funduras das marés tranqüilas, quase sempre, é onde se escondem os polvos traiçoeiros.

* * *

Quando me dizes, amigo, não haver diálogo, entre ti e os jovens, pela diferença das idades, tenho vontade de aconselhar-te: dá um passo em frente em direção a eles e, logo, darão dois passos atrás para conversar contigo.

* * *

Vive intensamente este instante em que podes sorrir. Mas vale um minuto de felicidade do que todo um dia de angústias.

* * *

Bem sei que amanhã é 2.^a-feira, amigo, mas hoje é domingo. Vem olhar o mar comigo.

* * *

Quando tenho notícias de que bombas explodiram, abrindo crateras no chão, penso: Ali, muitas flores deverão desabrochar para alimento dos seres pacíficos.

* * *

E o rio, sempre correndo, vai-se afundando nas terras, à procura do leito. Mas suas águas exiladas nos oceanos, jamais terão notícias de que este leito esteja realmente pronto e acabado.

* * *

Nada mais apropriado para desnudar um rei do que suas ricas vestimentas.

* * *

Os velhos que não toleram os moços são escravos da velhice: padecem de banzo.

* * *

Sem pretender defender a pobreza: antes ser um homem pobre do que um pobre homem.

* * *

Gosto de ouvir as cigarras cantando: Vejo-as artistas sem prêmio nos microfones das árvores.

* * *

Mas, de qualquer forma, o topless é um bem: dá à velhice carente a visão materna.

* * *

Há tempestade de ódio que tem a força de mil raios. Para evitar-lhe os danos só os pára-raios do amor.

* * *

Todas as vezes que ouço um homem dizer que fugiu da mulher amada, penso: Eis aí uma sublime maneira de se dar: viver só, para ela!

* * *

Quando a alguém peço o melhor e recebo o pior, pergunto-me sem iras: que culpa terá alguém que não tem nada melhor para dar?

* * *

É nos limites de minha solidão, quando tenho a sonhada liberdade em toda sua plenitude: estamos com a vida sem que ninguém nos amofine.

* * *

E se me perguntas por que sou poeta, eu te respondo: porque te amo.

* * *

Olhando a Lua refletida no fundo do lago, concluí: não é só erguendo os olhos para o alto que se vêem os astros.

* * *

Sinto ser o Sol um inveterado egoísta: durante o dia consome dos nossos olhos a luz das estrelas; à noite, sei lá o que andarão fazendo em suas andanças pelo infinito!

* * *

As tâmaras no Deserto são mais doces para os beduínos que vêm de distâncias maiores.

* * *

Se é realmente um Dever ir para a guerra, deve ser missão buscar a Paz.

* * *

Então, resoluto, naquele hospício, perguntei ao louco: Por que estás aqui dentro? E ele prontamente: "Perguntai aos nossos colegas lá fora."

* * *

Passais pela estátua representando um casal e dizeis: "Como estão unidos." Mas eu, "em verdade, em verdade vos digo: "Realmente estão unidos, mas não têm capacidade de serem unidos.

* * *

Acompanhei por algum tempo aquele pássaro, na fabricação do ninho, no chocar dos ovos, na alimentação dos filhotes. Finalmente, três novos seres emplumados bateram asas, juntando-se a um bando que passava e lá se foram cumprir seu destino. Ninguém sabia mais quem era quem.

* * *

Oh! As reflexões!

Elas têm algo de comum com o sol e a chuva!

Dias e dias de ausência. Estiagem. Sol inclemente sobre a terra ressequida.

De repente, o milagre! A chuva cai em alegria de vida. Cavalos de chuva. Cavalinhos fogosos competindo com o vento, em mastigação de roscas nas mordidas dos freios.

* * *

Sempre que o progresso avança, a natureza recua. Até onde? Até quando?

* * *

No dia em que o último silvícola for abatido, os céus haverão de bradar: "A árvore da humanidade, já pesada de parasitas daninhas, acaba de perder sua raiz mais profunda.

* * *

Preto: absorção de todos os raios luminosos —
amealhação.

Branco: irradiação total da luz — esbanjamento.

* * *

Perguntas-me se és digno de ir até minha casa. “Em
verdade, em verdade, eu te respondo”: Somente tu o
saberás.

* * *

Se me perguntares que idéia faço de Deus, não sa-
berei responder. Os mais profundos sentimentos são in-
definíveis.

* * *

Pobre daquele que faz de Deus apenas uma tábua
de salvação na hora do naufrágio!

* * *

Graças a Deus. Que Deus o ajude. Se Deus quiser.
Não gosto de usar o nome de Deus a qualquer instante.
Sinto-me uma gota d'água a fazer referências ao Oceano.

* * *

Mas,
meu inimigo acaba de chegar
e, então,
Que Deus esteja contigo, amigo!

* * *

E o Homem envenenou as águas. E as águas enve-
nenaram os peixes. E os peixes envenenaram os pássa-
ros que os comeram. E o Homem envenenou-se.

* * *

Maré vai, maré vem.

Mulher, sempre vivi na praia. Já me habituei ao
movimento das marés.

* * *

Oh criatura!

Por que choras por teres praticado o ato do amar?

Melhor guardares tuas lágrimas para quando prati-
cares um ato de ódio.

* * *

A criancinha, sentada na praia, tinha nas mãos uma
conchinha colorida. Seus olhinhos eram mistura de azul
e verde do mar.

Tinha nas mãos seu universo sem preço.

* * *

Uma rede sob árvore. Pássaros cantando. Cicios de
cigarras. Céu azul acima. Então:

Reflexões.

* * *

A programação genética!

O pássaro multicolorido pousou na janela e derramou-se em canto.

A moça sentada na poltrona, associou o azul dos olhos à agudeza dos ouvidos e ficou imóvel.

Uma baratinha passou voando.

A moça pôs as mãos na cabeça e saiu correndo, em desespero.

Oh! As criaturas, filhas de um mesmo Deus!

Umhas destinadas ao encantamento e ao desejo de posse; outras, ao pavor e à repugnância!

* * *

Muitas vezes, os olhos postos no lodo, estão levando à mentalização do céu.

Muitas vezes, infelizmente, a recíproca é verdadeira.

* * *

Tenho a impressão de que, se a natureza continuar sendo poluída, ela acabará atingindo o grau de poluição humana.

* * *

A tempestade cessou dentro da noite. Vamos ver o Sol, amanhã, amigo?

* * *

Nossas "brigas" têm o sabor do milagre: sempre nos conduzem ao Amor.

* * *

E o Amor sem "brigas" são águas estagnadas, onde não há renovação.

* * *

Eu vi: o pássaro pousou no chão, junto de umas folhinhas secas, acomodou-se, e morreu. Não, entregou-se para integrar-se.

* * *

No dia em que me aconselhaste a passar uma temporada sem ti, notei em teus olhos o que mais desejava: viver sem mim.

Mas eu não te dei esse prazer, nem a mim, esse martírio.

* * *

Em ocasiões certas, o pobre constitui uma riqueza, enquanto tem mãos para bater palmas.

* * *

As vezes, num diálogo, dependendo dos que dele tomam parte, quando juntamos algumas gotas de uma idéia, para formular um raciocínio, podemos deflagrar um maremoto. E é bom não esquecermos que, no bojo da fúria, há sempre seres vorazes à espreita de vítimas destroçadas.

* * *

Que me perdoem todos os psicólogos.

Apreciei muitíssimo a frase do meu excelente amigo e colega, Sidney Souza Martini, quando me disse, numa conversa informal: "Mãe só é verdadeira, quando é Supermãe."

* * *

Eis o melhor conselho que se pode dar: não dar conselhos.

* * *

O pássaro azul pousou em minha janela, onde eu me achava debruçado. Vi-o desejoso de fome, ansiando por carinho.

Dei-lhe alpiste e acariciei-lhe as plumas.

Em seguida, desejos satisfeitos, bateu asas, perdeu-se na distância.

Tudo bem...

* * *

A vida é um imenso cais, pleno de acenos e soluços.

* * *

— O mar e a eternidade têm muito em comum.
Maré vai, maré vem, sempre haverá algas atiradas à solidão das areias.

* * *

Não maldigamos as nossas derrotas. Geralmente, elas trazem em seu bojo o embrião de inesperadas vitórias.

* * *

Meu velho relógio de parede! Tique-taque... Tique-taque...

E pensar que entre um tique-taque e outro, muitos relógios perdem a corda e muitos outros iniciam sua função.

* * *

Uma semente, Senhor,
de amor, plantaste; que lida!
Para a vida, que é amor,
ser mais amor do que a vida.

* * *

Sempre que me decido a julgar um semelhante, vejo-me diante do Criador, como um juiz sem toga.

* * *

Oh, criança! Como me maldigo ter-te abandonado em mim!

* * *

Tudo no Grande Começo.

Deus retira uma costela de Adão, e Eva passa a existir.

Não fora a fartura do Começo, bem que o Criador poderia ter aproveitado a ocasião para um ensopadinho com quiabos.

* * *

Que dia nublado este que desponta!

Tão bom que meus olhos pudessem enxergar o adiante!

* * *

Criança olha o rio que passa.

E lá vai ele, na limitação das margens, cavando o leite, em busca do seu destino — o mar.

Mas, enquanto isso, vai perdendo a pureza da nascente.

* * *

O Humor, quase sempre, creio, é um raio de sol, rompendo nuvens pesadas. Eis por que...

* * *

Data venia, Pai,

mas a vida, até que eu tenha provas em contrário, é uma piada, cuja graça maior tem sua origem na vertente dos olhos.

* * *

Oh! Esta angústia ao sol-poente!

Bem, amanhã, acordarei mais cedo para ver o dia despontar.

* * *

Amigo, tem vontade de chorar, chore.

Não faça como os que vivem a refrear tempestades íntimas.

* * *

Vi dois loucos quase morrendo: um de tanto rir; outro de tanto chorar.

Então, pensei: Como são espontâneos esses dois artistas, no palco da vida!

* * *

Estou certo de que a possibilidade de questionar sobre a vida foi dada ao homem para sua automutilação.

* * *

Sempre as noites me olhando através das estrelas. E eu sempre a ver lágrimas em cada piscar de astro.

* * *

Até os cinquenta anos, sentimo-nos como alguém nadando contra a correnteza, em alegria esportiva.

Depois dessa idade, vemo-nos descendo a favor da corrente, em temores de afogamento.

* * *

Só há uma possibilidade de você não se desfrontar com serpentes no caminho: é você não caminhar.

* * *

O ódio é sempre um punhal com a ponta voltada para o coração de quem odeia.

* * *

Quando os pântanos se arvoram em criadores de sinfônicas é que se ouve, com nitidez, o coaxar dos sapos e o cricri dos grilos.

* * *

Bem me parece que um engenhoso radar está substituindo, no Homem, os ouvidos de ouvir e os olhos de ver, nos dias atuais.

* * *

Encanta-me sempre o canto dos passarinhos, embora sempre procure distinguir Passarinhos e passarinhos.

* * *

E Tu, na tua bondade, me aconselhas: "Ama ao próximo como a ti mesmo".

E eu Te pergunto: Tens certeza de que eu me amo?

* * *

Não pode ser jamais incriminado o ódio que vem das profundezas do amor.

* * *

Neste mundo atual, sinto-me uma ilha cercada de loucos por todos os lados. E o pior é que a maré enche: te já está a lambar-me os pés.

* * *

Quem cavalga o ginete do destino não pode pretender o controle das rédeas.

* * *

O sorriso na velhice, é um soluço disfarçado; a gargalhada, a explosão do pranto.

* * *

Passei a vida me procurando e, agora, sinto que me encontrei.

Antes não me houvesse achado.

* * *

Milhares de luzes se acenderam na noite de nossa esperança.

Como são interessantes esses vaga-lumes!

* * *

A vida é um imenso prato de iguarias. Comê-las sem o tempero da arte é apenas comer.

* * *

Prefiro as nuvens refletidas em qualquer poça de lama. As do céu me angustiam pela distância.

* * *

E ela (a vida) nos oferece variadas opções. Quanto a mim, uma única me foi dada: a de não poder optar.

* * *

Olho em volta e... que vejo? aqueles que a mim se assemelham apenas pelas coisas iguais. Quanto ao restante, minha essência mesma, está só, irremediavelmente só.

* * *

Quantas vezes tenho errado por amor! Melhor assim. Pior seria ter acertado por ódio.

* * *

Aqui, ali, acolá, em toda parte: supermercados, fábricas... coisas para o estômago.

Dizem que, numa colina além, algumas pessoas, vez por outra, lá, com suas sacolas de compras, vão rezar.

* * *

Não busco entender a Deus fora de mim, porque eu e Ele somos um.

Quanto a mim, mal sei de minha imagem projetada no espelho.

* * *

E quanto mais alargo o meu horizonte visual, mais me sinto encarcerado.

* * *

Que eu viva este momento em que os ponteiros do relógio se sobrepõem. O que foi, foi: o que tiver de ser já está sendo.

* * *

Concedi mil vezes: fui um santo.

Neguei uma vez: fui mil canalhas.

* * *

Tanto tempo levei para matar, em mim, os meus demônios! E, hoje, mortos, sinto que os meus santos vivem atormentados com a podridão de tantos cadáveres.

* * *

Quantos anos a fio, pacientemente, subi os degraus da escada do tempo, buscando este topo em que estou, no desejo de encontrar-me, de ser apenas eu. E aqui estou, mergulhado na solidão, olhando degraus que não sobem, nem descem para mais ninguém.

* * *

In medio stat ratio.

Por isso, as grandes decisões da mente, em relação ao amor, são tomadas no coração.

* * *

Esta brisa que, agora, acaricia as ondas é parte do vendaval que, ontem, açitou os mares.

* * *

Procuo assumir o lugar em que estou, na certeza de que dois corpos não podem ocupar o mesmo lugar no espaço.

* * *

Compreendo o que fazes, mas não o admito.

Deixa que eu seja o que não podes ser, pela impossibilidade de não existirem dois grãos iguais.

* * *

Passei o dia de ontem vivendo o de hoje.
Hoje é grande a minha frustração por não ter vivido o dia de ontem.

* * *

É necessária a convivência dos extremos para que os meios se realizem, no sentido da evolução cósmica da vida.

* * *

Corri ao aeroporto para falar com Dona Verdade. Quando cheguei, o avião havia partido.

* * *

A vida é um regato: em uma de suas margens, estamos; na outra está o nosso semelhante.

Ele nos separa para definir cada qual, enquanto nos une para confirmar que, no fundo, somos apenas um.

* * *

Quando me falas da tranqüilidade desse lago em que te miras, será que admites a possibilidade de estar tua imagem a sondar o fundo?

* * *

Meu amor por esta vida é tão grande que, sinceramente, não desejo que haja outra além desta.

Afinal, jamais gostei de sobremesas.

* * *

Eis a escolha da vida!

Quando alguém me pergunta irascivamente: Afinal, de que você gosta: do clima do Equador ou dos Pólos? — eu respondo: Prefiro o meio termo.

Mas logo vejo que, entre o lugar onde moro e o em que morei, fica a Avenida Brasil.

* * *

Quem tenha nascido no Sertão, sempre, ao olhar para trás, verá um lenço acenando.

* * *

Ao espetar o dedo com um alfinete, senti arrepios no dorso do infinito, pelo que, naturalmente, lhe foi no âmago.

* * *

Sempre que estou com os loucos, ponho-me de guarda: é que eles costumam ser mais agressivos, nos momentos de lucidez.

* * *

O amor, como realização plena, há de se valer sempre de duas extremidades: uma plantada na terra, outra roçando no céu.

* * *

Quando o semelhante vai a caminho do precipício há três tipos de pessoas que o espreitam:

1.º — um, que diz: “Deixa-o arrebentar-se para aprender sozinho”;

2.º — outro, que exclama: “Ei, amigo, ouça o meu conselho”;

3.º — e o que diz, simplesmente: “Olhe, amigo, estou aqui”.

* * *

Sinceramente, não sei que mais possa desagradar à visão: se ver um morto num jardim ou um vivo num charco.

* * *

Depois que deixei de viver pensando em mim, como objeto isolado e único, passei a sentir a grandeza do Universo que integro.

* * *

Sempre que, por delitos próprios da natureza humana, sei que alguém morreu na forca, sinto uma cordã apertar-me o pescoço.

* * *

O pobre homem estava morto na calçada quente. Seus amigos, em volta, explicavam: Foi o rei da cachaça, bebia mais que nós todos juntos.

Vendo-o assim, fui tomado por dois sentimentos opostos: um de tristeza, porque, afinal, ali jazia uma humana-criatura; outro de alegria, porque, houvera visto uma pessoa — o que nunca vira antes — um rei.

* * *

Abro a janela. O sol acaba de emergir do mar.

Vou à rua, compro o jornal e leio: "Possibilidade de terceira guerra mundial".

Fecho a janela e corro para o jardim: é tempo de podar as roseiras para a floração.

* * *

Lindo dia:

Despertei muito cedo e ouvi as primeiras notícias, através do rádio: mortes, assaltos, roubos, crimes, seqüestros, lutas armadas.

À noite, olhei o céu profundo. Lá estava a Lua — a mesma Lua dos meus tempos de menino — no esplendor de todo seu brilho.

E pensei: "Depois que os humanos seres pisaram o solo do nosso Satélite, Lúcifer deve estar desejando seriamente mandar lavar as patas do cavalo de S. Jorge.

* * *

"Ser mãe é desdobrar fibra por fibra".

Eis por que as avós são, constantemente, tão desfiadas em relação aos netos.

* * *

E é assim:

Na imensidão das praias, buscamos com quem conversar; nos limites estreitos de um elevador, calamo-nos.

* * *

Bem, meu amigo, é muito tarde. Cerrarei as portas de meu oásis.

É na escuridão da noite que as piores feras costumam atacar-nos.

Publicações do autor

MINHAS 50 COMPARAS (Poemas)

EM UM ROCHEDO (Prosas Escasas)

FOR UM FIO DE SÓ (Romance em prosa e verso)

Publicações do autor

RITMOS E SOMBRAS (Poesias)

EU E O ROCHEDO (Prosa filosófica)

POR UM FIO DE SOL (Romance em prosa e verso)

